ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV GUSTAVO BOEIRA RESTA

ANÁLISE DAS POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO NO RECONHECIMENTO DE LOCALIDADE

Rio de Janeiro
2019

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP CAV GUSTAVO BOEIRA RESTA

ANÁLISE DAS POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO NO RECONHECIMENTO DE LOCALIDADE

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional.

Rio de Janeiro
2019

MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO/ SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Cav GUSTAVO BOEIRA RESTA**

Título: **ANÁLISE DAS POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO NO RECONHECIMENTO DE LOCALIDADE**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
_____ **LEONARDO FAULHABER MARTINS – T Cel** Cmt Curso e Presidente da Comissão	
_____ **ALESSANDRO ALVES GUAZINA - Cap** 1º Membro	
_____ **DARTANHAN DO NASCIMENTO DUARTE - Cap** 2º Membro e Orientador	

_____
GUSTAVO BOEIRA RESTA– Cap
Aluno

ANÁLISE DAS POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO NO RECONHECIMENTO DE LOCALIDADE

Gustavo Boeira Resta[1]
Dartanhan do Nascimento Duarte[2]

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise sobre o emprego do Regimento de Cavalaria Mecanizado em um reconhecimento de localidade, apresentando suas limitações e possibilidades, verificando a adequabilidade da doutrina considerando as novas tecnologias de combate. A confecção deste artigo se deu por meio de uma pesquisa documental e bibliográfica, do tipo exploratória, cujo material foi colhido na biblioteca da ESAO, em Manuais de Campanha, na Internet e por entrevista. Para isso, é explorada a doutrina atual sobre reconhecimento de localidades, relacionando-a com o ambiente operacional encontrado nessas áreas. Por fim, será elencada sugestão de utilização dos meios mecanizados a fim de proporcionar maior segurança a tropa, visando utilizar a tecnologia disponível para minimizar perdas humanas situações de combate.

Palavras- chave: Reconhecimento de localidade. Possibilidades. Limitações.

Abstract: This work aims to present an analysis of the use of Mechanized Cavalry Regiment in a locality recognition, presenting its limitations and possibilities, verifying the adequacy of the doctrine considering the new combat technologies. This article was prepared by means of an exploratory documentary and bibliographic research, whose material was collected in the ESAO library, in Campaign Manuals, on the Internet and by interview. To this end, current doctrine on location recognition is explored, relating it to the operational environment found in these areas. Finally, it will be suggested the use of mechanized means in order to provide more security to the troops, aiming to use the available technology to minimize human loss combat situations.

Keywords: Recognition of locality. Possibilities. Limitations.

[1]Capitão de Cavalaria da turma de 2010. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras em 2010.
[2] Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006. Pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (AMAN) em 2015.

1. INTRODUÇÃO

Devido ao grande crescimento das cidades e consequentemente o surgimento de áreas de interesse tático nesses núcleos urbanos, observamos um aumento exponencial de operações militares em áreas urbanizadas no último século. Com isso, Exércitos de diversos países vem aprimorando sua doutrina quanto ao emprego de tropas para o reconhecimento inicial antes da ação principal em uma localidade ou mesmo apenas para transpo-la em segurança a fim de dar continuidade a determinada operação.

Com esse novo cenário de operações, desenvolveram- se novas tecnologias e técnicas de reconhecimento para facilitar, dar celeridade e trazer maior segurança a tropa, com isso, aprimoraram-se técnicas, táticas e procedimentos (TTP) para esse emprego da tropa.

Com o massivo emprego de atiradores de elite e armas anticarro pelas forças adversas nesse novo cenário de combate, cresce a importância da utilização de viaturas com blindagem mais efetiva, armamentos remotamente controlados e meios de detecção a fim de minimizar a exposição a esse tipo de ameaça.

Nesse tipo de operação, o Regimento de Cavalaria Mecanizado (RC Mec) possui a tropa mais apta a realizar o reconhecimento de localidade (Rec Loc), que é o Pelotão de Cavalaria Mecanizado (Pel C Mec), segundo o manual de campanha C 2-1 Emprego da Cavalaria 2ª Edição, 1999.

Contudo, ao analisarmos alguns fatores como, por exemplo, as fontes de consulta atualmente publicadas, podemos obter opiniões divergentes quanto a esta afirmação doutrinária, uma vez que parte delas abordam de forma superficial os procedimentos para a melhor execução desse tipo de missão e não consideram a evolução dos diversos fatores englobados pelo ambiente de combate urbano, como as novas tecnologias disponíveis e a importante manutenção da opinião pública.

1.1 PROBLEMA

Realizando uma breve análise histórica sobre o emprego de nossas tropa de Cavalaria Mecanizada, observamos que é relativamente recente o aprofundamento das instruções com foco em combate urbano, apesar de essa forma de combate já existir desde as primeiras guerras modernas, a doutrina foi objeto de aperfeiçoamento apenas no pós Segunda Guerra Mundial, quando houve aumento das áreas urbanizadas, tornando-se praticamente inevitável um conflito que não envolva esse cenário.

Cresce então a importância de possuirmos uma tropa apta a realizar o reconhecimento de áreas urbanas, a fim de detectar a presença de forças adversas em seu interior, em proveito da segurança da tropa.

A cavalaria mecanizada é apta a executar o reconhecimento de localidade (Rec Loc), entretanto, existem divergências quanto ao emprego dessa tropa em áreas edificadas, em função de algumas peculiaridades de seus meios orgânicos, como por exemplo a deficiência de proteção blindada no Grupo de Exploradores (GE) dos Pel C Mec, uma vez que as novas Viaturas Blindadas Leves (VBL) LINCE que foram entregues para equipar o Gabinete de Intervenção Federal do Exército Brasileiro (2018), foram repassadas para o 15º Regimento de Cavalaria Mecanizado apenas para a utilização em operações com alta probablilidade de confronto armado, ainda não sendo utilizadas para mobiliar os Pelotões de Cavalaria Mecanizada.

Outra peculiaridade é o possível efeito colateral produzido pelo disparo de munição do canhão 90mm da Viatura Blindada de Reconhecimento (VBR) e pelo emprego dos morteiros médio 81mm e do morteiro pesado 120mm dentro da área urbanizada. Deve-se sempre considerar a presença da população civil e que dificilmente uma localidade estará totalmente evacuada durante as operações, sendo fundamental a preservação da da opinião pública favorável baseada principalmente no que a mídia irá mostrar.

Soma-se a isso o fato de que no contexto do emprego da tropa Mecanizada no Reconhecimento de Localidade a doutrina presente em nossos manuais de instrução, C 2-20- Regimento de Cavalaria Mecanizado e o C 2-36- Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, não é suficientemente detalhada, sendo necessário a complementação das TTP através da busca de outros manuais, considerando a evolução dos meios de combate e as experiências colhidas em adestramentos e no combate real observadas em Exércitos de outros países.

Por fim, ao realizar uma análise sobre os nossos meios mecanizados mais atuais, surge o seguinte questionamento:

A doutrina atualmente encontada em nossos manuais voltados à cavalaria mecanizada embasam e amparam os comandantes de frações para o adequado cumprimento de uma missão de reconhecimento de localidade, considerando para isso, os novos meios de combate inseridos nas fraçoes mecanizadas?

1.2 OBJETIVOS

O presente trabalho tem por finalidade realizar uma análise da doutrina empregada para a execução do reconhecimento de localidade pelo Regimento de Cavalaria Mecanizado considerando principalmente a adequabilidade de nosso material mecanizado à mesma, salientando suas possibilidades e, principalmente, as limitações encontradas na execução dessa atividade, buscando chegar a uma percepção da melhor maneira de empregar a tropa nesse tipo de missão.

A fim de chegar a uma conclusão adequada, será realizada uma apresentação da estrutura do Regimento de Cavalaria Mecanizado, dos Esquadrões de Cavalaria Mecanizado e do Esquadão de Comando e Apoio do RC Mec. Em seguida, serão apresentadas as principais possibilidades e limitações relacionadas a atual doutrina considerando apenas o material já em utilização pelos RC Mec.

Por fim, após a análise de todos fatores, se busca obter como conclusão uma sugestão da melhor adequabilidade ao cumprimento da missão de Rec Loc e identificar como as principais limitações podem impactar negativamente seu bom cumprimento.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O Exército Brasileiro tem dado foco ao adestramento para o combate em localidade, isso se reflete na intensificação do treinamento da tropa para essas situações e principalmente para o emprego real da tropa, como ocorreu por exemplo, na Intervenção Federal no Rio de Janeiro e na Missão de Estabilização de Paz no Haiti (MINUSTAH).

O Regimento de Cavalaria Mecanizado (RC Mec) é a “ponta da lança” do Escalão Superior, sendo o primeiro a travar o contato com a Força Adversa. Quando empregado em ambiente urbano para o Reconhecimento, pode ser engajado pelo Inimigo nesse local que oferece pouca mobilidade principalmente para a Seção VBR. Devido ao fato de o Pelotão não dispor de proteção blindada em seu Grupo de Exploradores, sua capacidade de fazer frente à hostilidades inimigas fica reduzida ao ser empregado o binômio Grupo de Combate/ Grupo de Exploradores, crescendo a importância da execução correta de procedimentos a fim de reduzir o número de baixas amigas perante uma ação hostil da força adversa.

Com a chegada das novas Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal (VBTP) 6x6 “GUARANI”, dispondo reparo de metralhadora automatizado (REMAX), pode-se adequar a forma da condução do reconhecimento de localidade, uma vez que o sistema de tiro da viatura é dotado de telêmetro a laser e câmeras diurna e termal.

Considerando que o embasamento teórico existente não fornece subsídios suficientes para que o comandante de fração mecanizada cumpra a missão de reconhecer uma localidade com todo detalhamento necessário e abordando importantes detalhes, tanto para a segurança de nossa tropa, como para a manutenção do bem estar da população civil, o objetivo final buscado é elencar padronizações de procedimentos buscando aumentar a eficiência operacional da tropa.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi baseado em pesquisa documental e bibliográfica, de experiências pessoais do autor colhidas na execução de exercícios no terreno como Comandante de Pelotão C Mec e como Instrutor da Escola de Sargentos das Armas e de uma entrevista com Cap Cav JARBAS ALFEU DE PAULA, que comandou um Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (Esqd C Mec) no 11º RC Mec em Ponta Porã-MS (2015-2018), com o que há de mais novo em termos de material para o RC Mec. Tudo isso buscando levantar hipóteses para o emprego mais adequado da fração mecanizada no Rec Loc.

Para isso, inicialmente, será exposto a atual doutrina do Exército Brasileiro para esse emprego do RC Mec, salientando suas as capacidades e, principalmente, citando as limitações encontradas pela tropa C Mec em áreas urbanas.

Em seguida, será elencada uma hipótese de emprego baseada na nova viatura disponível para as frações mecanizadas e, ao final do presente estudo, será realizada uma análise crítica baseado nas ideias levantadas no decorrer do trabalho, ratificando ou retificando procedimentos, dando ênfase nas limitações que foram encontradas, a fim de salientar a forma como podem afetar o cumprimento da missão.

Através de pesquisa exploratória, buscando informaçoes na biblioteca da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, cadernos de instrução do Cavalaria Mecanizada, trabalhos de conclusão de curso já realizados sobre esse assunto e também na rede mundial de computadores (*Internet*), a fim de obter dados que comprovem a problemática do tema em questão e possibilitem concluir o objetivo do presente trabalho, cuja finalidade é realizar um encadeamento das idéias sobre o

tema, abordando os conceitos existentes, bem como as contribuições que a pesquisa pretende apresentar para a evolução da doutrina militar terrestre, procurando a solução mais adequada para o problema levantado.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

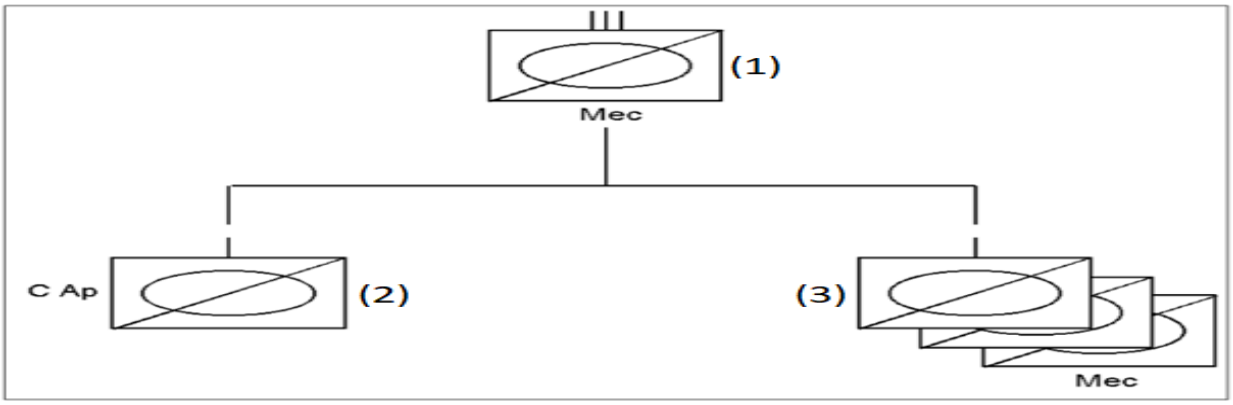
A corrente pesquisa foi iniciada quando verificada a necessidade de adequação do Rec Loc do RC Mec aos novos meios disponíveis, principalmente considerando os óculos de visão noturna e termal “BT” e a VBTP- MP 6x6 “GUARANI” com seu inovador sistema de tiro.

Inicialmente buscou-se informações em trabalhos sobre o tema, porém, devido a recente chegada do referido material, nenhum deles trata sobre o problema levantado. Através de entrevista com um militar possuidor de vasto conhecimento técnico sobre a VBTP 6x6 “GUARANI”, Cap Cav JARBAS ALFEU DE PAULA, foi esclarecido vários pontos sobre a possibilidade de emprego do material, e elencada a nova idéia de relização do Rec Loc que será apresentada no desenvolver desse trabalho.

2.1.1 ESTRUTURA DA CAVALARIA MECANIZADA

O Exército Brasileiro (EB) possui quatro Bda C Mec, quinze R C Mec (orgânicos de Bda ou orgânicos de Divisões de Exército) e oito Esqd C Mec, que são subordinados diretamente a Brigadas que não são de cavalaria mecanizada.

A estrutura organizacional básica dos R C Mec é formada pelo seu Comando e Estado-Maior, por um Esquadrão de Comando e Apoio, e por três Esquadrões de Cavalaria Mecanizados.



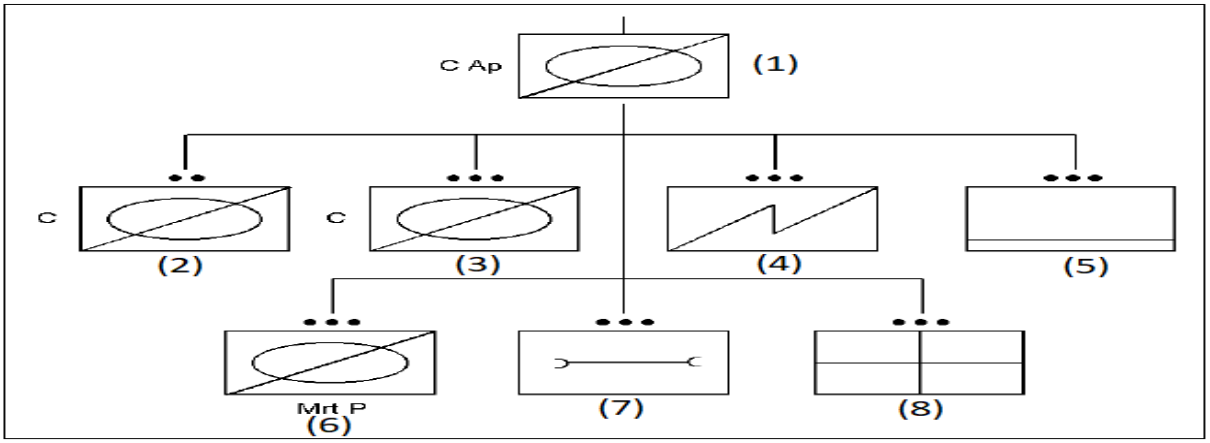
(1) R C Mec (2) Esqd C Ap (3) Esqd C Mec

Figura 1 - Estrutura organizacional do R C Mec

Fonte: BRASIL (C2-20, 2002, p.1-5)

O comando dos RC Mec se constitui de seu comandante, que, assessorado pelo seu Subcomandante e Estado Maior, planeja, organiza, coordena e controla as atividades operacionais e administrativas da unidade. O estado-maior geral constitui-se dos seguintes oficiais: de pessoal (S1), de inteligência (S2), de operações (S3) e de logística (S4), além de alguns adjuntos com missões específicas. Existe, também, os oficiais que compõe o estado maior especial, quais sejam: de saúde, de defesa química, biológica e nuclear, de suprimento e aprovisionador.

Com a finalidade de apoiar o comando com meios necessários para o combate, com a logística nas operações e com o apoio de fogo à unidade, tem-se o Esquadrão de Comando e Apoio(Esqd C Ap). Ele é constituído pelo comandante, subcomandante, seção de comando pelotão de comando, pelotão de suprimento, pelotão de comunicações, pelotão de morteiro pesado, pelotão de manutenção e pelotão de saúde, conforme figura 2.

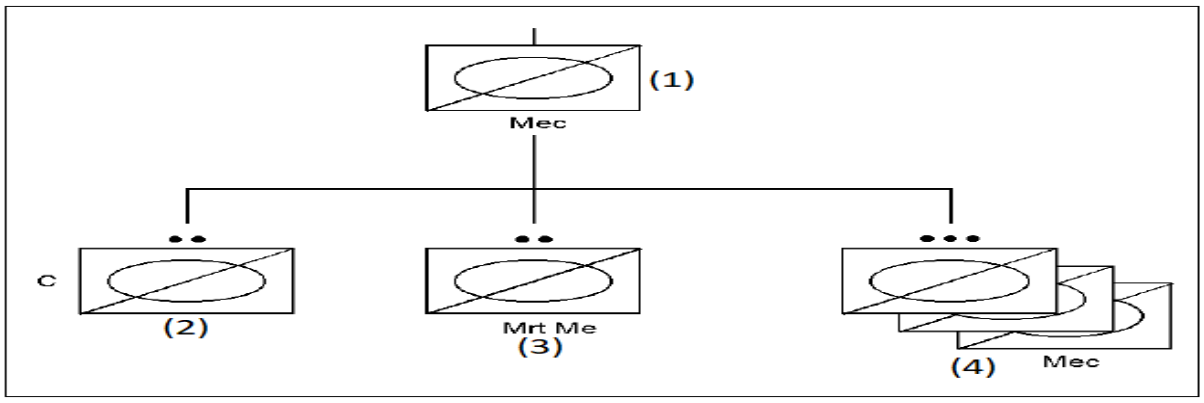


(1) Esqd C Ap (2) Seç Cmdo (3) Pel Cmdo (4) Pel Com (5) Pel Sup
(6) Pel Mrt P (7) Pel Mnt (8) Pel Sau

Figura 2 - Esquadrão de Comando e Apoio

Fonte: BRASIL (C2-20, 2002, p.1-6)

Os RC Mec têm como elementos de manobra três Esqd C Mec, que são constituídos pelo comando do esquadrão, pela seção de comando, pela seção de morteiros médios e pelos três pelotões de cavalaria mecanizados, conforme figura 3.



(1) Esqd C Mec (2) Seç Cmdo (3) Seç Mrt Médio (4) Pel C Mec

Figura 3 - Esquadrão de Cavalaria Mecanizado

Fonte: BRASIL (C2-20, 2002, p.1-8)

O Pel C Mec é a menor fração de emprego da cavalaria mecanizada. Está organizado em grupo de comando, grupo de exploradores dividido em duas patrulhas, seção de viaturas blindadas de reconhecimento, grupo de combate e peça de apoio.

2.1.2 POSSIBILIDADES DO R C MEC NO RECONHECIMENTO DE LOCALIDADES

O RC Mec é organizado, equipado e instruído para cumprir, principalmente, missões de reconhecimento e segurança (BRASIL, C 2-20, 2002, p.1-1). Tem como características fundamentais a mobilidade, a flexibilidade, a potência de fogo, a proteção blindada, a ação de choque e o sistema de comunicações amplo e flexível.

Segundo o Manual de Campanha C 2-1 - EMPREGO DA CAVALARIA, 2ª Ed 1999, o emprego da Cavalaria no assalto às áreas edificadas não se constitui na melhor exploração das características da Arma. As forças blindadas e mecanizadas deverão, em princípio, ser empregadas no cerco da área. A Cavalaria pode ter que combater em áreas edificadas, com a finalidade de realizar a limpeza de uma localidade defendida e necessária para prosseguir em seu avanço, mantendo abertas as vias de transportes terrestres críticas ou pela não disponibilidade de elementos mais aptos à realização de tais ações.

Por sua vez, o Manual de Campanha C 2-20, trata que no reconhecimento de uma localidade, obstáculo ou posição inimiga, o R C Mec deve utilizar, se possível, as vias de acesso que incidam sobre os flancos ou sobre a retaguarda do objetivo de reconhecimento. Uma observação cuidadosa precede o reconhecimento. Se o tempo for curto, deve-se permanecer embarcado. Dependendo da situação, este poderá ser realizado pelo fogo.

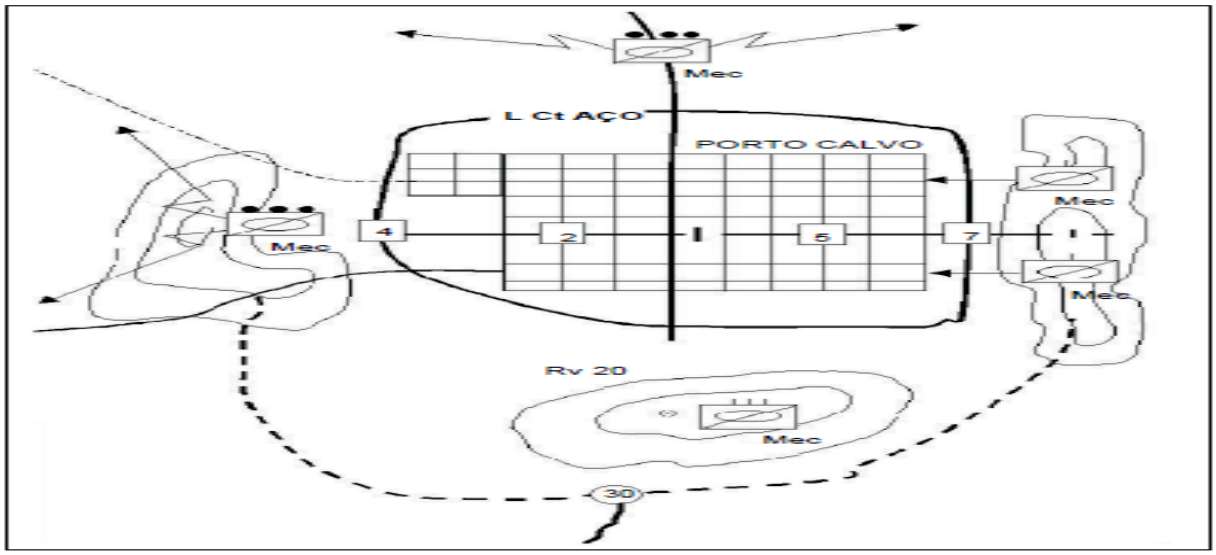


Figura 4- O R C Mec no Reconhecimento de Localidade

Fonte: BRASIL (C2-20, 2002, p.4-16)

Quando houver tempo disponível, patrulhas a pé são lançadas à frente, apoiadas pelos demais elementos do R C Mec. O número de patrulhas depende do valor do objetivo, das vias de acesso e das cobertas e abrigos existentes. Se as patrulhas atingirem as imediações do objetivo sem dificuldade, o restante da unidade se desloca para a frente. As patrulhas a pé prosseguem no reconhecimento acompanhadas, a uma distância de apoio, pelo restante do R C Mec.

Na progressão no interior da área edificada, as viaturas blindadas de reconhecimento devem atirar no segundo andar de casas e prédios, abrindo passagem para os fuzileiros e exploradores que, montados nas VBTP, podem acessar as edificações pelo segundo pavimento e realizar a limpeza das resistências inimigas (Figura 5).

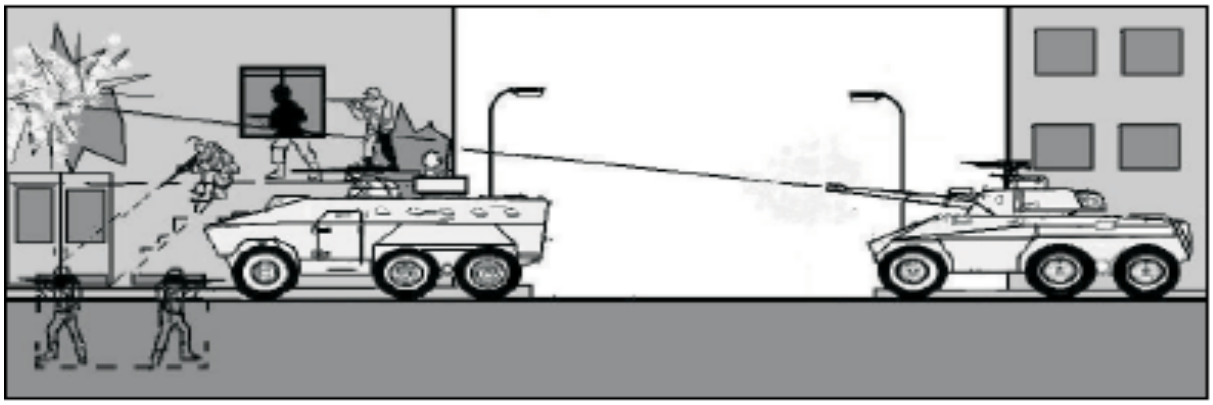


Figura 5- Progressão no interior de uma localidade.

Emprego das VBR e VBTP.

Fonte: BRASIL (C2-20, 2002, p.10-8)

Quando o reconhecimento for realizado embarcado, uma parte do regimento desloca-se rapidamente para frente, enquanto o restante permanece observando. Se, ao aproximar-se da região a ser reconhecida, não forem encontradas dificuldades, o restante do R C Mec se desloca para frente e o avanço continua. As viaturas se deslocam através da localidade por lanços em formação escalonada. Suas guarnições mantêm-se atentas, observando as edificações do lado oposto da rua.

No manual de campanha C 2-36 Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, é demonstrado da seguinte maneira a condução do Rec Loc pela tropa a pé ou embarcada:

No reconhecimento a pé, a amplitude da localidade indicará qual a melhor técnica ser utilizada. Se a localidade for pequena, os elementos empregados no reconhecimento (G Exp ou GC) serão apoiados pela seção de VBR de posições que permitam apoiar pelo fogo a totalidade das ações desenvolvidas pelos elementos desembarcados ou o rápido deslocamento das VBR em auxílio aos mesmos.

Se a localidade for de maior porte, a seção VBR ocupará uma posição que permita apoiar pelo fogo o G Exp e o GC, no mínimo , até o primeiro quarteirão. Após este apoio inicial e devidamente protegidos pelos elementos a pé, as VBR cerrarão para a área edificada, ocupando posição de onde possam prestar o apoio necessário ao prosseguimento das ações.

No reconhecimento embarcado, a Seção VBR em apoio às patrulhas do G Exp procede conforme preconizado. O deslocamento das VBR, no interior da localidade, deve ser por lanços, em formação dispersa, cada carro ocupando um lado da rua, próximo aos edifícios e em condições de agir, pela observação e pelo fogo, contra os prédios do lado oposto.

Na prática, para o reconhecimento de uma localidade, podemos empregar a constituição padrão do Esqd C Mec (Figura 6), ou ainda, pode-se empregar todas VBR dos morteiros, Grupos de Combate e Grupo de Exploradores dos três pelotões do Esquadrão para constituir pelotões provisórios (Figura 7).

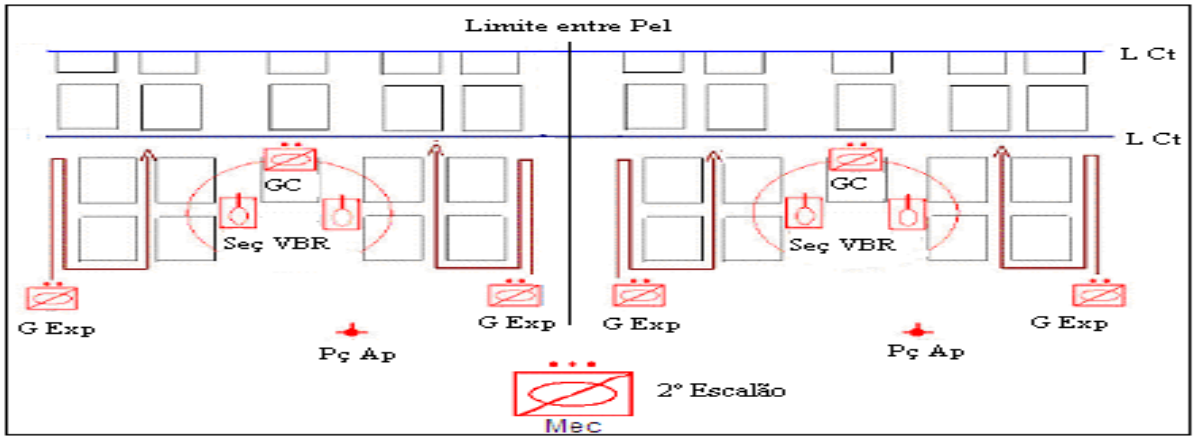


Figura 6 - Esqd C Mec com os Pel C Mec constituídos
Fonte: SOUZA NETO (2002, p.42)

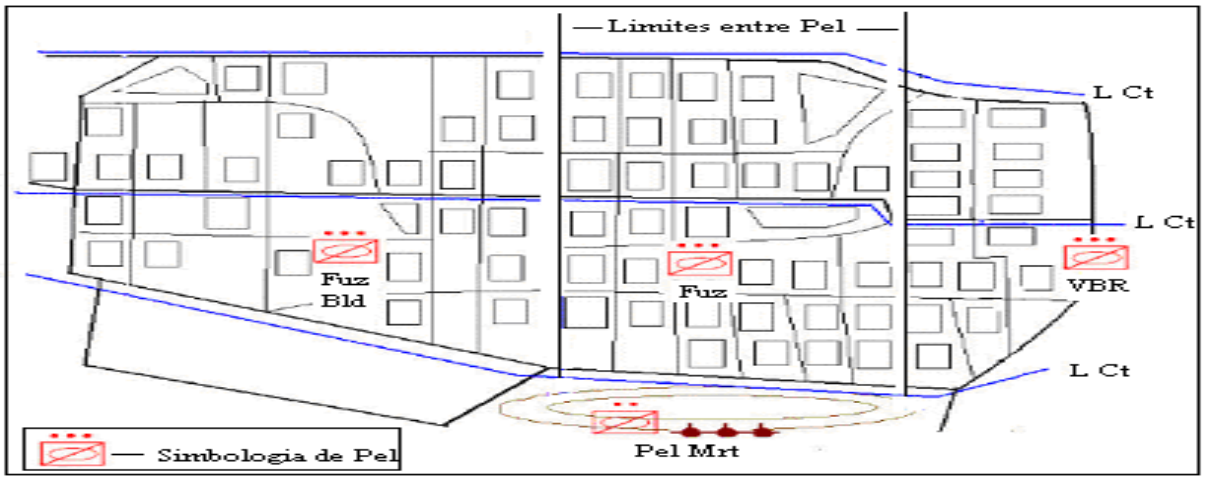


Figura 7 - Esqd C Mec formando pelotões provisórios
Fonte: SOUZA NETO (2002, p.45)

Quando não houver premência de tempo deve-se optar pelo Rec desembarcado, pois ele é mais detalhado. Entretanto, outro aspecto a ser considerado é a amplitude do reconhecimento, pois, caso a localidade seja muito grande ocorrerá um desgaste excessivo da tropa.

2.1.3 PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO DOUTRINÁRIA BASEADA EM NOVO MATERIAL DO RC MEC

Com a chegada das novas VBTP- MR 6X6 “GUARANI”, dotadas do Reparo de Metralhadora Automatizado “X” (REMAX), que possuem câmeras de visão diurna e noturna, termal e telêmetro a laser (Figura 8), surge uma nova possibilidade de realizar reconhecimento em ambiente urbano com maior detalhamento e minimizando possíveis perdas humanas.

Figura 8- Visão Geral REMAX acoplada a VBTP GUARANI

Fonte: APOSTILA ARES- REMAX (2016, p.1-3)

Tomando por exemplo o 11º RC Mec, localizado em Ponta Porã- MS e o 17º RC Mec, localizado em Amambai- MS, que já estão operando com as VBTP GUARANI equipadas com o REMAX tanto para o Grupo de Combate (GC) quanto para a peça de apoio, além de óculos termais tanto para o GE quanto para o GC, pode-se sugerir a partir dessa constituição em material, algumas adaptações para a execução do Rec Loc.

Para o reconhecimento a pé, quando a situação permitir, poderiam ser utilizadas ambas VBTP a frente, do GC e da Peça de Apoio, com proteção aproximada do Grupo de combate, que executará a progressão realizando a segurança da suas laterais e verificando principalmente os compartimentos superiores das construções, que é justamente onde a visada do sistema de tiro fica mais limitada e de onde podem surgir a maior parte das ameaças de arma anticarro e atiradores de elite.

Para que isso se torne viável, a peça de apoio deve desembarcar e ocupar uma posição favorável ao seu apoio de fogo, enquanto a sua viatura vai a frente executar o reconhecimento. Esse reconhecimento não pode exceder 4 km de distância, pois esse é o alcance máximo de apoio do morteiro 81mm Royal Ordnance e deve-se considerar também o desgaste dos elementos a pé.

Assim que essa distância fosse atingida, os elementos a pé realizariam a segurança do quarteirão até que a viatura retornasse para buscar a peça de apoio e o processo fosse repetido.

No caso de uma frente maior de reconhecimento com mais vias a reconhecer, o Grupo de Exploradores, que carece de proteção blindada, poderia fazer proveito dos óculos termais para auxiliar a detecção de elementos das forças adversas.

A seção VBR poderá permanecer a retaguarda a fim de prestar possível apoio aos elementos a frente do reconhecimento, porém ,elementos do GC que antes estariam realizando sua proteção aproximada, agora estarão a frente trabalhando em conjunto com as VBTP.

Um dado do nosso manual C2-20, 2002, (p.10-8), é que para realizar a limpeza de elementos inimigos, as VBR devem atirar no piso elevado das construções a fim de abrir um acesso nas mesmas para que, dessa forma, os elementos dos fuzileiros que estariam realizando sua proteção aproximada, subam nas VBTP a fim de acessar os pavimentos mais altos.

Trata-se de algo temerário em vários aspectos, pois os tiros de canhão 90mm deveriam ser realizados dentro de uma localidade somente em casos extremos, como por exemplo, para derrubar um ponto forte do inimigo dentro da localidade, uma vez que podem danificar contruções a ponto de destrui-las.

Daí vem a seguinte pergunta: o que justifica empregar as VBTP a frente e deixar as VBR a retaguarda sem nenhuma proteção aproximada?

A resposta é que, dessa maneira, estaremos ganhando velocidade no reconhecimento, pois utilizando os instrumentos óticos acoplados ao REMAX, ganharemos em segurança para a tropa que vai a frente, que além de contar com uma “limpeza” mais eficiente dos quarteirões e com maior precisão do tiro frente a uma ameaça, ganha em velocidade de reconhecimento. As VBR que vem a retaguarda estarão transitando por vias que já foram totalmente vasculhadas pelo binômio GC/GE, diminuindo muito a chance de serem engajadas por armas anticarro.

No caso do reconhecimento embarcado, se a quantidade de vias permitir, deve-se empregar as VBTP a frente, com prioridade para as principais vias de acesso, pelo aproveitamento máximo do sistema de tiro acoplado ao REMAX em proveito da segurança da tropa. Nessa situação a peça de apoio permanece desembarcada, sendo recolhida após a limpeza de determinado número de quarteirões, dentro do seu alcance de apoio de 4km.

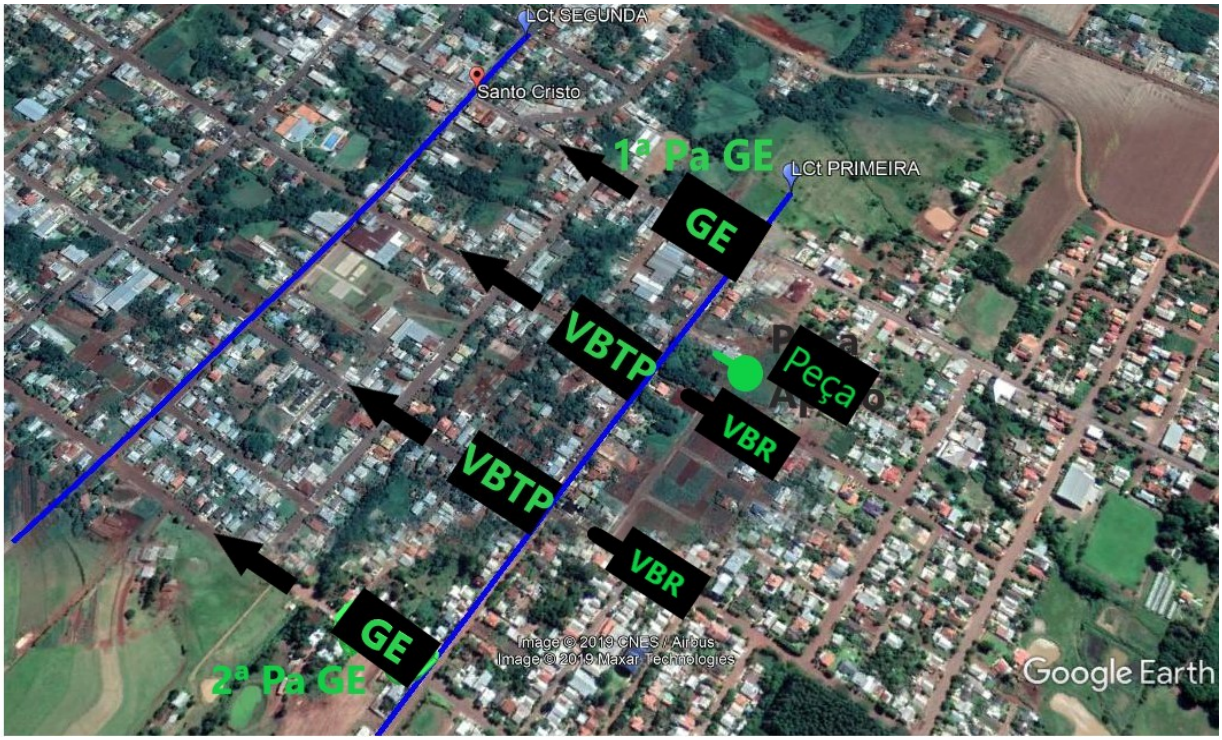


FIGURA 9- Reconhecimento embarcado de localidade, empregando as VBTP do GC e Peça de Apoio a frente, enquanto a peça de apoio permanece desembarcada para o apoio de fogo.
Fonte: O Autor.

2.1.4 LIMITAÇÕES DO RC MEC NO RECONHECIMENTO DE LOCALIDADES

Após analisarmos o conteúdo dos manuais de campanha já citados, podemos observar que não são levados em consideração algumas peculiaridades que interferem diretamente na execução do reconhecimento e serão citadas a seguir:

2.1.4.1 INTERFERÊNCIA NAS COMUNICAÇÕES

Por possuir muitas estruturas de concreto e metal, além de espectros eletromagnéticos gerados por outros aparelhos, as comunicações podem ser severamente afetadas em uma operação em área urbana, principalmente nas que possuem grande área.

Com isso, a capacidade de coordenação dos Cmt de fração é degradada, uma vez que tendo o contato rádio perdido ou apresentando interferências, será diretamente afetada a consciência situacional da fração, impedindo muitas vezes de saber se os pontos de coordenação e controle estabelecidos em começo de missão estão sendo alcançados, prejudicando dessa maneira a cordenação da progressão das frações e transmissão de informes sobre incidentes.

2.1.4.2 RESTRIÇÃO DE MOBILIDADE

A mobilidade das viaturas blindadas, principalmente da Seção VBR fica extremamente prejudicada, uma vez que na maioria das vezes haverá pouco espaço para manobras com as Vtr no interior da localidade sendo de suma importância o cuidado com o canhão ao realizar giros de torre em busca de alvos, para que o mesmo não colida com estruturas.

Além disso, devido ao afunilamento ocasionado em algumas situações, fica prejudicado a dispersão entre as viaturas e também o espaço para o grupo de combate realizar a proteção das VBR.

Podem também ser encontrados no interior das localidades, obstáculos artificiais colocados pela força adversa para restringir o movimento das Vtr, obrigando o Cmt da fração a optar por outros caminhos a fim de prosseguir o movimento.

2.1.4.3 DEFICIÊNCIA DE PROTEÇÃO BLINDADA

Para alguns esse é o fator primordial para a melhoria da capacidade de reconhecimento da tropa mecanizada, a adoção da VBL para o Grupo de Exploradores. Sem poder contar com a cobertura de blindagem das Vtr, o GE fica totalmente exposto a ação do Inimigo, tornando-se alvo fácil para a força adversa, afetando a celeridade da progressão.

Além disso, nesse tipo de reconhecimento, as viaturas blindadas ficam sujeitas a ação de armas anticarro que podem estar localizadas em qualquer compartimento, sendo empregadas até mesmo por elementos infiltrados em meio a população.

2.1.4.4 CUMPRIMENTO DOS DADOS MÉDIOS DE PLANEJAMENTO (DAMEPLAN)

Normalmente enquadrado em uma Ação de Reconhecimento ou de Segurança, o reconhecimento de localidade é previsto já no concebimento da Operação e dividido para as frações conforme os Dados Médios de Planejamento. Porém, esses dados nem sempre poderão ser cumpridos, principalmente por imposição do terreno e do Inimigo.

Como já citado, em algumas situações a tropa pode se deparar com fatores de restrição de mobilidade dentro das localidades, afetando dessa forma, o dispositivo das frentes a reconhecer por fração, que em determinada situação poderá ser “afunilado” em virtude dessas restrições.

Outro fator é o Inimigo, que poderá influenciar no tempo de cumprimento da missão, uma vez que poderá fixar as tropas no interior de uma localidade dependendo de sua composição e valor, afetando até mesmo a progressão da Unidade como um todo.

2.1.4.5 CAMPOS DE TIRO

Limitados principalmente para a Seção VBR, os campos de tiro no interior de uma localidade tornam-se bastante restritos. O principal limitador para a utilização do armamento das VBR nessa situação é a dificuldade em realizar o giro da torre em ruas estreitas, além da limitação para regulagem em altura do canhão a fim de bater andares mais elevados das contruções.

2.1.4.6 APOIO DE FOGO

Em situações onde existirem forças adversas de grande valor no interior da localidade, não se pode contar com apoio de fogo orgânico do pelotão ou do Regimento em todas as situações, uma vez que o efeito colateral do disparo poderá ser de grande vulto.

2.1.4.7 POPULAÇÃO LOCAL

Dependendo do contexto da operação, a população na área de operações em que se encontra a localidade, poderá não ser favorável a ação de nossas forças, isso dificultará as ações de reconhecimento, uma vez que elementos infiltrados poderão ser “protegidos” pelos habitantes locais.

Os danos colaterais não podem ser ignorados, pois como já dito, uma cidade dificilmente estará totalmente evacuada, com isso, existe a presença de elementos civis e com isso poderá haver elementos da força adversa misturados aos mesmos, fazendo uso do chamado “escudo humano”, daí a dificuldade do emprego tanto do morteiro 81mm como do canhão 90mm.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o exposto, é observado que nossos manuais voltados para a Cavalaria Mecanizada não contemplam de maneira detalhada os procedimentos minuciosos a serem realizados pelas frações mecanizadas durante o Reconhecimento de Localidade, cabendo aos Cmt de fração focar em instruções de combate em localidade, a fim de pormenorizar todos detalhes necessários para a correta execução desse tipo de missão.

Observamos também que pode ser considerado de grande necessidade a adoção imediata de uma Vtr Blindada para o Grupo de Exploradores, visando principalmente aumentar a velocidade dos reconhecimentos e dar maior segurança à tropa.

Cabe também uma reflexão sobre a necessidade de empregar seu meio nobre, a Seção VBR, mais a frente apoiando os fuzileiros, durante um Rec Loc, uma vez que dessa forma se aumenta a exposição desses meios a atuação de forças adversas portando armas anticarro.

Poderia ser considerado ocupação de posições mais a retaguarda possível, a fim de ficar totalmente fora da visada do inimigo até que houvesse a limpeza do quarteirão, impedindo dessa maneira, o engajamento por armas anticarro.

Deve-se considerar que em diversas situações a utilização do Canhão 90mm será limitado dentro de áreas urbanas, tanto por questões técnicas quanto por questões de danos colaterais causados.

Uma solução apresentada para aumentar a segurança da tropa e a velocidade de execução do Rec Loc é a utilização dos GC desembarcado contando com a proteção blindada das VBTP do GC e da peça de apoio, visando a melhor utilização da nova tecnologia dos instrumentos ópticos e precisão de tiro do armamento acoplado ao REMAX.

Notamos também que os Cmt de Fração devem levar em consideração as limitações apresentadas a fim de tornar seu planejamento mais fidedigno, uma vez que, na prática, na maioria das situações, ele não encontrará em um Localidade as variantes que foram apresentadas e treinadas durante a preparação da tropa, tendo assim, que estar pronto a se adaptar as situações adversas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o problema levantado no início desse trabalho, conclui-se que a solução apresentada para o nova técnica de execução, empregando a VBTP da peça de apoio a frente juntamente com os fuzileiros, mantendo as VBR o mais a retaguarda possível e mantendo a peça de apoio sempre em condições de executar fogos, amplia a possibilidade de emprego das frações mecanizadas.

Tal sugestão de emprego poderia ser testada em adestramento da tropa e, caso houvesse resultado positivos, poderá ser aprimorada a doutrina em nossos manuais, que poderiam ter escriturados também, as principais limitações a serem encontradas pelo RC Mec em operações de reconhecimento de localidade.

Essa forma de emprego prioriza a segurança da tropa, ganho de apoio de fogo contínuo e proporciona ganho na velocidade no Rec Loc através do uso das novas tecnologias já disponíveis nas referidas Unidades.

Foram levantadas diversas limitações do RC Mec para esse tipo de operação, as quais devem ser sempre analizadas pelos Cmt de fração, pois não são elencadas em nossos manuais e podem interferir severamente no cumprimento dos objetivos finais.

Dessa maneira, podemos concluir que o Cmt de fração não estará totalmente preparado se levar em consideração apenas nossa doutrina dos manuais, pois a mesma não considera novas soluções como as apresentadas em função da evolução dos meios de combate.

Em suma, a tecnologia de observação e tiro das VBTP “GUARANI” são o elemento chave para poupar vidas em operações de reconhecimento urbanas e, em breve, estarão operando em conjunto com outras tecnologias vindouras que trarão nova necessidade de atualização doutrinária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **C 100-5: Operações**. 3. ed. Brasília, 1997.

_____. **C 17-20: Forças-Tarefas Blindadas**. 3.ed. Brasília, 2002.

_____. **C 2-1: Emprego da Cavalaria**. 2.ed. Brasília, 1999.

_____. **C 2-20: Regimento de Cavalaria Mecanizado**. 2. ed. Brasília, 2002.

_____. **C 2-30: Brigada de Cavalaria Mecanizada**. 2.ed. Brasília, 2000.

_____. **C 2-36: Esquadrão de Cavalaria Mecanizado**. 1. ed. Brasília, 1982.

SOUZA NETO, Abelardo Prisco de. **Uma proposta de planejamento e de emprego do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado no reconhecimento de uma localidade.** 2002. 56 f. Dissertação (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) - Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2002.

ANEXO A – SOLUÇÕES PRÁTICAS

Como solução prática para o trabalho realizado, sugere-se que os RC Mec que possuem as VBTP GUARANI em sua dotação, apliquem a técnica de Rec Loc apresentada durante exercícios de adestramento, visando principalmente aumentar a segurança da tropa durante a execução dessas ações. Isso se faz necessário para que seja feito um comparativo da técnica de Rec Loc prevista atualmente em nossos manuais com a celeridade e segurança advindos do emprego do sistema de armas acoplado ao REMAX nas VBTP GUARANI do GC e da Peça de Apoio.

Por fim, os resultados desses novos procedimentos devem ser documentados pelos Cmt de fração a fim de que fique comprovado, ou não, a validade do emprego da fração conforme o presente trabalho. Caso a eficiência seja verificada, é interessante que se leve através do canal de comando e dos S3, a necessidade de aprimoramento doutrinária por conta da reformulação e atualização de nossos manuais.